

# A VIOLLETA.

N.º 9.

1888

Dames et Fleurs.

1888

OUTUBRO

## A BRASILEIRA.

motif de l'architecture,  
l'air, saut de diva, ou plutôt d'une danseuse,  
A me d'une hum.  
(Salaam.)

Prima a Hespanhola pela languidez, ou vivacidade dos olhos, a Fran-  
ceza pelo espirito, e graça corporea,  
a Allema pela profundidade da in-  
telligencia, a Italiana pela magnosi-  
dade da expressao, a Inglesa pelo bem  
delineado da phisionomia, a Oriental  
pelo voluptuoso dos gestos... pois  
bem...: a filha do paiz do rubi,  
e da saphira, do ouro, e da esme-  
ralda, do diamante, e do camafão, re-  
sume, se não excede, a mimosa Na-  
jade do Manzanares, a do Sena, a  
do Danubio, a do Tibre, a do Ta-  
misa, a do Ponto Euxino...  
Seos olhos são duas torrentes; on-

## POLETTIEM.

Conversa entre uma Filha da Cidade de  
S. Paulo, e outra da Cidade de Santos.

AS DUAS AMIGAS.

Paulista.— Para provar-vos, que S. Pau-  
lo é na escalla das superioridades preferi-  
vel á vossa cidadesinha tão feia e prosaica,  
basta somente recordar-vos, que é elle a Ca-  
pital da Provincia—basta unicamente fazer-  
vos advertir, que S. Paulo não é pouco mais  
extenso, mas sim dez vezes maior, que a  
cidade de Santos—alem d'isso S. Paulo é  
o centro de toda vida intellectual, e de to-  
da actividade da industria e do commercio—

Estas simples considerações para qualquer  
pessoa, que não visse as cousas com os o-  
lhos da parcialidade, são sufficientes para  
dar a primasia ás cousas d'aqui—como po-  
rem o amor pela vossa cidadesinha, vos mos-  
tra os quadros encantadores e sublimes de  
S. Paulo pelo prisma da emulação, com-  
vosco são necessarias mais algumas refle-  
xões —

das de fascinadora languidez, de ful-  
minante lampear por elles verte o  
magnetismo... ahí o poizo de Cu-  
pido; ahí as graças de Venus; ahí  
o tresloucar da isenção... a morte,  
a morte sempre !.... E quem po-  
dera resistir-lhe—tão travessos? Tão  
bellos no negrume da sua pupilla?  
Tão lindamente rasgados? Tão feiti-  
ceiros a nadarem nas volupias de hu-  
mido brilho, a irradiarem incertos pe-  
los seios das nuvens?!..

Oh! são de encantar!...

O espirito da Brasileira tem a vi-  
veza, o sentimental, o ingenuo, o colo-  
rido da sua Patria... é a amenida-  
de das suas virgens selvas, a flui-  
dez de seos magestosos rios, o dar-  
dejar de seo Céu de fogo, o quei-  
xoso scintillar da sua Lua, o vivo

Eu vol-as farei —

A respeito do clima—não replicastes as  
minhas considerações a pouco feitas — e por  
tanto conviestes comigo n'este ponto — e con-  
sequentemente n'esse ponto estamos de me-  
lhor —

Essa é uma das nossas grandes vanta-  
gens — Quereis outras mil razões —

Acompanhai-me nas ponderações, que passo  
a fazer-vos e desenvolver — e despi-vos por  
momentos d'esses sentimentos naturaes e des-  
culpaveis, que nutris e alimentais pela ter-  
ra das vossas affeições, e onde habitam as  
pessoas mais charas ao vosso coração —

Aonde ja vistes mais encantos e mara-  
vilhas, que nos dias d'aqui, e nas passa-  
geiras fazes por que passio? —

Aonde sentistes mais inspirações poeticas  
e melancolicas, que as que alevantam em  
nossas almas os nossos poeticos passeios, e  
as nossas voluptuosas noites de luar, passa-  
das n'esse terreno tão bello e gosadas sob as  
densas ramadas dos nossos copados arvore-  
dos? —



verdejar de seos campos. .... Insi-  
nuante a filtrar n'alma possuir—o a  
Rainha das feias, e elle, e mais o  
seu donaire de corpo, tão esbelto, e  
tão distincto lhe dera a palma sobre  
a mais bella. ....

E que dizer do seu talento? Oh!  
essa a partilha dos protegidos do Se-  
nhor, esse o mimo dos mais preci-  
osos, a Brasileira o possui em a mais  
alta escala: por ella não falla o cul-  
tivo dos livros, das Academias, das  
Aias, da razão desenvolvida como na  
Germania. .... sussurra-lhe ao ouvido  
a Natureza, e ella pronuncia... e pa-  
lavras de immenso alcance, intimas  
relações descobertas, amago das coi-  
zas desvendado — manão espontaneas  
da magica boquinha sua! ...

Privativo, e magnifico attributo do  
genio! ...

Nunca ouvistes a rola gemer? a  
pomba arrulhar? a sereia suspirar?  
Nunca o écho repetir?... Assim hé  
a voz da Brasileira — branda, suave,  
traidora, prendendo mil phantasias,  
captivando quanto a ouve..., a briza  
desesperando, a Italiana, alem dos ma-

~~~~~

Não vos agrada ver pela madrugada, o  
espaço circumdado de uma neblina grossa  
e densa, que parece occupar toda a exten-  
são da terra: e ao depois por entre ella  
ver no horisonte o sol, que como a medo  
vai desenrolando seus fulgores: ir pouco a  
pouco desfazendo essa condensação, que o envol-  
ve, e afinal que cede á influencia do poder do  
seu brilho e da sua luz, até que o rei dos astros  
em todo o seu esplendor aclarêa a terra!  
Não vos prendem a attenção os lindos pano-  
ramas, que apresenta S. Paulo nas suas  
lindas manhãs?

Por ventura essa variedade não vos agra-  
da ao coração! —

Não vos inspira praser, ver o nascer da  
aurora d'hoje, cheio de frescura e alegria,  
como a desposada que vai ao altar: —  
com seus gorgeios de lindas avesinhas, que  
saúdo a volta do dia! e amanhã contem-  
plar o monarcha da claridade, encontrando  
resistencia na sua apparição — vel-o na sua  
luta — admirar-o na sua porfia — e afinal  
contemplar-o, como vencedor dos obstacu-

res, dando um som esvaecido, uma  
cadencia a repercutir! ... Que esta é  
o reflexo — aquella o typo! ...

E que mór regularidade que a das  
suas feições? Com seu nariz ligeira-  
mente cheio, mas tão proporcional?  
Seus labios de cinzel, tão purpuri-  
nos? Sua testa tão breve, e bem lan-  
çada? Suas sobrancelhas tão negras,  
e arqueadas, suas maçãs tão redon-  
das, e torneadas, seo queixo tão al-  
tivo, e tão fino?! ...

E o delicioso abandono do seu corpo,  
a magica graça do seu andar, en-  
cantos do seu reclinar, attractiva na-  
turalidade de sua maneira de estar! ...  
quem ha ali no mundo, que ouse dis-  
putar-lh'as? ...

E por cima de tudo aquelle pudor  
tão tímido, tão delicado... aquella  
excellencia de sensibilidade, tão fina,  
tão exaltada; aquella meiguice, e ao  
mesmo tempo arder no amor, tão sin-  
gela, tão constante; aquella côr mo-  
rena, tão callida, e incitadora...; a-  
quelles signalsinhos roxos (desvio da  
Natureza, mas tão bello, e tão poe-  
tico! ...) a marchetarem-lhe tão ga-

~~~~~

los, e encher a terra de toda a força do  
seu brilho, como no dia da sua criação?

Não gostais d'essas alterações da natu-  
resa! estimais antes a monotonía do nascer  
do sol no horisonte da vossa cidadezinha? —

*Santista.* — Continuai... continuai — que  
estou sentindo summo praser em vos estar  
a ouvir —

*Paulista.* — E como é indissivelmente agra-  
davel e arrebatador, ver aqui o melancoli-  
co astro da noite, com toda a sua mórbida  
voluptuosidade, socegradamente percorrer  
a cupula celeste, e alumiar a superficie da  
terra com a sua suave claridade!

Eu amo mais o socego... melancolia e  
affeminação da lua, quando nos alumia com  
a sua luz quasi sepulchral, que o brilho ac-  
tivo e deslumbrador do sol, quando enche  
de fogo toda a redondesa do globo —

Eu amo muito os luas d'eu S. Paulo —

Aonde tambem já passeastes e vistes  
passeios mais românticos, que os que aqui  
temos? — passeios, que a todos os instantes  
respirão poesia, e produzem inspirações ao



lantes a avelludada pelle — de longe em longe — ; aquelles luzidios cabellos a primar sobre o azeviche, e soltos, a cahir-lhe té o joelho em madeixa caprixosa; e aquelle sorrir de fada, tão Americano, tão seu!... á gerar venturas, ou delirios, cellicos gosos, ou tormentos infernaes.... e aquelle canto inexprimivel a sentimentalizar n'uma modinha o mundo inteiro..... Onde a imitação?...

Byron, Byron, vieras ao Brazil, e o teu descer de reprobos, a tua saciedade de dissoluto, o teu amor proprio de seductor se abaterião ao simples descuido de luzir de uma virgem sua....

E com razão... pois, Poéta-Rei, só viras mulheres—verias aqui Anjos! :  
V.



### O Infante.

Il fut un temps, un temps d'ivresse  
Ou l'aurore qui vous caresse  
Rayonnait sur mon beau printemps.  
V. Hugo.

Sempre, sempre a sorrir! — fogem-te os annos  
Em céu de amores, devassando encantos ;

~~~~~  
mais positivo ente da terra! —

Quereis passear comigo idealmente por  
algum d'elles ?

Passeemos —

E acompanhai-me —

Deçamos pela rua de S. Bento — desçamos esta ladeira, que é denominada, ladeira do Acú, por causa da ponte, que no seu fim existe — Esta é a ponte, que dá nome á ladeira —

Não a achais bem construida e boa! — Vede como é pobre e socegado este regato, que passa sob esta arcada — este regato que aqui vedes, tão tristemente correndo, banhando os seixinhos do seu leito, e fertilizando as suas orlas, alem... mais adiante se adianta em sua marcha, e vai-se unir á um grande rio, que conjunctamente com suas agoas, em grande estampido e murmurio se lança nos braços do Paraná na sua margem esquerda —

Até o seu nome é brasileiro — os primeiros donos d'estas terras o denominarão Anhangabahú, e por Anhangabahú foi crismado

Fallando sonhos —

Aqui a linda flor te da perfumes,  
Ali a aurora te sorri nas nuvens,  
Cantão as aves —

~~~~~  
Tens no cristal do lago um liso espelho,  
No firmamento azul a imagem tua,  
No céu teu berço;  
Co' a estrella um riso vas trocar á noite,  
E no correr veloz a borboleta  
Vences audaz ;

~~~~~  
Teu pensamento é brisa belicosa,  
Que mansa adeja — meiga vai beijando  
As flores todas —  
Do passado não tens uma lembrança,  
Nem — um cuidado no futuro ao menos,  
Lindo o presente! ..

~~~~~  
Ai meus annos corridos não mais voltão! ..  
Dai-me um dia, meu Deus, da infancia minha,  
Um dia só! —

No ar a borboleta — a flor no prado,  
No lago meu baixél — nos labios riso,  
Morrer depois —

† † †



~~~~~  
pelos nossos pais —

Não vos prende o coração o seu murmurio tão socegado por entre suas orlas tão lindas! e não vos agrada ver o balouçar d'aquelles coqueiros, que alem apparecem—ouvir aquelle ciciar d'aquellas arvores, que nascêrão n'aquelles terrenos! não sentis doces sensações com o respirar d'aquelles embalsamados vapores, que exalão aquellas laranjeiras tão verdes e floridas!

Não achais poetico este lugarzinho!

Aqui tem alguns vates—alta noite—vindo pedir inspirações á natureza — e o balouçar dos coqueiros... o ciciar das arvores... o murmurio do regato... as embalsamadas exalações das laranjeiras lhes tem enfiado o estro, e feito apresentar lindas produções— Eu vos poderei citar algumas poesias aqui concebidas e inspiradas; porem acompanhai-me antes nos nossos passeios—adiantemos-nos—

Vedes esta casa, com sua escadaria de pedra, com suas janellas de peitoril, toda pintada de amarello — é a casa destinada á



## MEUS AMORES.

( Fragmento. )

E em torno as rosas da campina bella  
 Carinhos lhe mandavam,  
 E ternos beijos de celeste aroma,  
 Quando as folhas arriavam.  
 ( A. Areas. )

.... E eu a vi. Já nem vestígios restavam das sombras da noite, já as argenteas estrellas, que matisavam o puro azul celeste haviam desaparecido; e por entre as galas de uma manhã amena, e límpida surgia radiante do rubro horizonte o vivificante sol, que diffundindo pouco a pouco seus luminosos raios através do espaço, ostentava seu esplendor, e o poder do seu Creador: e as aves innocentes despertadas de seus ninhos trinavam alegres, e alegres — batendo suas roríferas azas — parecião viver uma vida feliz, e bendizer sua existencia embora precaria, e curta — Eu a vi — lá bem ao longe por entre as plantas salpicadas do orvalho matutino: — e ella era bella — e tão bella, que se eu fôra Musulmano julgal-a-hia uma — houri — d'aquellas promettidas pelos prophetas de Mahomet nos desertos da Arabia, por que só á uma houri poderia comparal-a... e ella era tão bella que se eu nunca houvesse sentido nos

~ ~ ~ ~ ~  
 essas donzellas, que seus desalmados e inhumanos pais engeitarão, e que a Sociedade as perfilhou, e recolheu sob seio de mae! — Seus pais calcêrão no peito os sentimentos da natureza, mas a Nação as aceitou como filhas, e as cercou de sua protecção e carinhos.

D'estes estabelecimentos não tendes por lá? Minha Amiguinha, estabelecimentos d'esta ordem, bem regulados, e administrados, são mui necessarios, em qualquer estado — ainda que uma Nação bem civilisada e cheia de morigeração pouca precisão d'elles tenha — por que ali os homens sabem cumprir melhor com os seus deveres de homem e de pai.

Aqui, como vos ia dizendo, é a casa das Educandas — dizem que está bem fundada, e confiada á uma intelligente e habil Directora — aqui se formão, e se tem formado mulheres, que para o futuro são, e tem sido boas maes de familia, extremosas e virtuosas esposas.

Passemos adiante, e caminhemos n'essa es-

trada de meu coração um amor santo, e honesto, qual devêra ser o d'ella, sentil-o-hia então... e quem poderia deixar de amal-a, e de morrer por ella!... Não amal-hia quem não a conhecêra, não morreria por ella quem não a vira — sentada á sombra de frondosa laranjeira, distrahida em ver os beija-flores libando as brancas flores inda orvalhadas... quem não a ouvira — imitar o canto das queixosas rolas, — que tristes ora vagavam pela carpida terra, mariscando aqui e ali, parando as vezes, ora cantavam suas endeixas, e seus amores talvez... oh! meu Deos, que de feitiços, que de enlevos!... mulher, que coração é o teu, que alma é a tua.....

E foi por ella que reneguei a vida pacifica, e innocente bem semelhante á em que vivi os meus primeiros dias... e é por ella que tantas vezes hei lutado, e affrontado a morte... — e é por ella que vou baixando á sepultura — que aberta me espera, e cêdo se fundará o meu penar de amores, e deixarei o mundo, e ella... e para sempre, e para sempre — o mundo esquecerá meu nome!.

V. M



~ ~ ~ ~ ~  
 trada, que adiante de nós está, e que parece no horizonte abraçar-se com o Céu.

Que lindissimo passeio —

A estrada aqui sobe um monticulo — acolá atravessa o seu cimo — alem em circulos e tiracol, desce até a planicie de um valle... alem... alem... se sóme á nossos olhos — quando a vista a não pôde mais seguir —

E não achais poesia n'isto? E não vos encantão estes passeios? — e não vos sedusem estas distracções? —

Santista — Todo S. Paulo me vai agora parecendo outro — as vossas palavras vão metamorphoseando tudo — todo o prosaismo, que via nas cousas d'aqui se vai mudando em maravilhas e bellesas —

Continuai — continuai —

Continúa.

F. V.

S. Paulo 1848. Typographia de Viuva Sobral  
 (Impressor Luiz Antonio Corrêa).